



Conflitos socioambientais e pesca artesanal no nordeste do Brasil

Environmental conflicts and artisanal fishing in northeastern Brazil

CARVALHO NETO, Moisés Felix de¹; SILVA, Luclécia Cristina Moraes da²

1 Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, moises.fcn@gmail.com; 2 Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, lucrisms@gmail.com

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo

A atividade pesqueira artesanal no Brasil está concentrada nas regiões Norte e Nordeste (72,4% dos pescadores) e além de ser uma atividade econômica é também um modo de vida dessas populações. O objetivo da pesquisa foi de compreender e comparar os problemas socioambientais de pescadores artesanais em seu contexto histórico em duas regiões do estado de Pernambuco, a primeira no litoral e a segunda na mesorregião do São Francisco. A pesquisa fez uso de diferentes fontes bibliográficas, entrevistas abertas e fontes documentais sobre as duas localidades aqui relatadas e que foram alvo de novos projetos de desenvolvimento econômico, que se refletiram, principalmente, na diminuição da quantidade de peixes e na migração para atividades econômicas diversas. Nas duas regiões de estudo, têm-se exemplos de comunidades que exigem respeito as suas culturas tradicionais e que buscam ter o reconhecimento do território tradicional através da luta e participação em movimentos sociais diversos.

Palavras-chave: Território tradicional; Cultura pesqueira; Impactos socioambientais.

Abstract

Artisanal fishing activity in Brazil is concentrated in the North and Northeast (72.4% of fishermen) and besides being an economic activity is also a way of life of these populations. The aim of the research was to understand and compare the environmental problems of traditional fishermen in its historical context in two regions of the state of Pernambuco, the first on the coast and the second in the middle region of San Francisco. The research made use of different literature sources, open interviews and documentary sources on the two sites reported here and which were the subject of new economic development projects, which were reflected mainly in the reduced amount of fish and migration for various economic activities. In both study areas, they have been examples of communities that require respect their traditional cultures and seeking to have the recognition of traditional lands through struggle and participation in various social movements.

Keywords: Traditional territories, Fishing culture; Socio-environmental impacts.



Introdução

A pesquisa relata mais especificadamente as históricas dificuldades na perpetuação da pesca artesanal como prática produtiva e modo de vida em duas diferentes comunidades pesqueiras: a primeira em Sirinhaém, que se localiza na área costeira da Zona da Mata Sul Pernambucana. A segunda nos municípios de Orocó e Cabrobó, na Mesorregião do São Francisco/PE, ambos afetados diretamente pelo Projeto da Transposição do São Francisco.

Metodologia

Na pesquisa foi realizada uma revisão de bibliografia sobre as áreas de estudo e também incursões em campo. Foi priorizado o método qualitativo, pois segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999), as concepções, crenças e valores das pessoas são revelados a partir de análises interpretativas. Os procedimentos utilizados visaram fazer uma comparação entre as comunidades pesqueiras e relatar os principais problemas vivenciados pelos pescadores dessas duas localidades.

Os autores trouxeram suas vivências sobre seus estudos com as comunidades pesqueiras no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, sendo o primeiro autor, através de suas pesquisas no litoral sul e, o segundo autor, através de suas pesquisas na mesorregião do São Francisco.

O primeiro autor fez uma pesquisa etnográfica a partir de entrevistas abertas com os pescadores do litoral sul de PE em diferentes momentos do ano de 2013, junto aos pescadores artesanais e acompanhando a articulação destes na luta pelo território pesqueiro. As entrevistas se concentraram no município de Sirinhaém, com área municipal de 374,611 km², tem uma população de 40.296 habitantes, segundo dados do IBGE (Censo, 2010) e, tem como principais atividades socioeconômicas a indústria sucroalcooleira e a pesca artesanal.

O segundo autor fez uma revisão bibliográfica sobre a pesca artesanal na mesorregião do São Francisco e trouxe experiências de sua vivência diária a partir de sua participação em pesquisas etnográficas em duas comunidades quilombolas



existentes nos municípios de Cabrobó e Orocó, ambos mais diretamente impactados pelo projeto de Transposição do Rio São Francisco e pertencentes à microrregião de Petrolina, realizadas no ano de 2013. O estudo se concentrou nas microrregiões de Petrolina e Itaparica.

Existem nessas duas localidades muitas comunidades tradicionais ribeirinhas, quilombolas e indígenas que também dependem da atividade da pesca como prática produtiva.

Resultados e discussão

De acordo com VALENCIO (2010), a atividade pesqueira constitui-se em uma identidade territorializada, pois não se trata apenas de uma atividade produtiva, mas é também um modo de vida. É a partir dessa relação com o ambiente e de um profundo conhecimento sobre as espécies e seus ciclos biológicos que os pescadores artesanais constroem suas identidades (DIEGUES, 2001).

Na atividade pesqueira existe uma intrínseca relação com o rio, mar e/ou estuário, além de um sentimento com o território que envolve valores sagrados e ampla intimidade com o espaço de trabalho/vida, onde o mar-de-dentro e o mar-de-fora se constituem como lugares aquáticos e o trabalho pesqueiro reflete o desdobramento dessa territorialidade ao conferir-lhes pertencimento (MALDONADO, 1994).

Nas duas regiões de estudo os pescadores têm sofrido com os impactos socioambientais dos grandes empreendimentos que trazem a poluição, privatizam os espaços públicos e impedem o acesso ao mar e estuário e rios e, têm apenas reproduzido a permanência da comunidade em posições subalternas de decisão sobre seu próprio destino.

Há entre as populações tradicionais estratégias de exercício das atividades diversas para poder obter renda e, no litoral sul de Pernambuco é grande o número de mulheres que adquirem renda extra através das diárias nas casas dos veranistas e de homens que realizam serviços diversos nas casas dos veranistas. Muitos também já deixaram de pescar para trabalhar de modo assalariado nas indústrias do pólo portuário de Suape.



Na Mesorregião do São Francisco os impactos dos empreendimentos na pesca artesanal tem sido predominantemente a partir da construção dos barramentos ao Rio São Francisco. Há historicamente inúmeros exemplos de problemas socioambientais a partir dos barramentos de Sobradinho, Itaparica e Paulo Afonso, que promoveram o deslocamento de inúmeras populações ribeirinhas do rio São Francisco.

Nas localidades de Cabrobó e Orocó a atividade da pesca tem sido inexpressiva, pois atualmente essas comunidades praticam predominantemente a agricultura em virtude da grande seca que atinge a região do sertão do São Francisco. O desmatamento da região também contribui para tornar os riachos circunvizinhos intermitentes e, assim as comunidades ribeirinhas apenas dependem das águas do rio São Francisco para realizar a atividade pesqueira.

Os municípios de Cabrobó e Orocó estão em Área de Influência Direta (AID), inserido no Eixo Norte, contudo, é importante ressaltar que mesmo antes da Transposição do São Francisco as comunidades ribeirinhas já sofriam com a diminuição dos pescados em decorrência da construção da barragem de Sobradinho, inaugurada em 1979, a maior em volume de lago do mundo na época. Muitos membros da comunidade quilombola de Cruz dos Riachos, em Cabrobó e Águas do Velho Chico, em Orocó, relataram que antigamente plantavam nas áreas de várzea do rio São Francisco e que antes da barragem de Sobradinho era feito também o cultivo de arroz entre outras colheitas.

A barragem de Sobradinho causou grande transtorno na população de Águas do Velho Chico, em Orocó. Todos os quilombolas mais antigos lembram-se da grande cheia de 79. A população da Mata de São José teve que se mudar para Caatinguinha porque a cheia de 79 (com a inauguração de Sobradinho) durou muitos meses. Tais problemas se agravaram posteriormente com a construção da barragem de Xingó que, pela falta de carreamento de sedimentos proporcionou o assoreamento das tradicionais áreas propícias para pesca no trecho do rio São Francisco próximo a essas comunidades.

É notório o número de pesquisas que demonstram que as populações atingidas por grandes empreendimentos geralmente tem grande dificuldade de obter as mesmas



condições de vida que seu ambiente natural propiciava e em muitos casos os benefícios dessas obras não compensam o impacto gerado para milhares de pessoas que tradicionalmente vivem nessas áreas.

Conclusão

Todas as dificuldades enfrentadas por essas populações se traduzem na perda da prática pesqueira como única fonte de obtenção de renda e na perda da segurança alimentar.

Os grandes projetos de aproveitamento hídrico são uma ameaça às comunidades ribeirinhas, que reclamam a falta de informação sobre o assunto e as arbitrariedades dos processos que, em geral, prejudicam seus modos de vida e cultura. E assim tais populações têm buscado mais informação sobre meios de garantir seus direitos a partir da participação em coletivos sociais diversos.

Referências bibliográficas

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais** – pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p. 203, 1999.
- DIEGUES, Antonio C.; ARRUDA, Rinaldo S. V. (Org.). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, p. 169, 2001.
- IBGE. **Censo de 2010**. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- MALDONADO, S. C. **Mestres e mares: espaço e indivisão na pesca marítima**. São Paulo: Annablume, p. 200, 1994.
- VALENCIO, Norma. Conflitos ambientais no Velho Chico: o *modus operandi* da desacreditação pública da pesca artesanal. In: ZHOURI, Andréa; LARSCHEFSKI, Klemens (Org.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: UFMG, p. 202-223, 2010.